



INVESTIGAÇÃO DO CURRÍCULO DA EMPJAI NA COMUNIDADE DO CINZENTO

Priscila Costa da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
priscila.uesb2017.2@gmail.com

Jonson Ney Dias da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
jonson.dias@uesb.edu.br

EIXO 4 - Propostas curriculares e materiais didáticos no ensino de matemática na EJAI

Introdução

De acordo com a Constituição Federal de 1988, toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Neste tocante, a EPJAI (Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas) tem a função de erradicar o analfabetismo no Brasil, proporcionando condições de conclusão dos estudos aos que não tiveram oportunidade de terminar o ensino básico na idade adequada.

Desse modo, o presente trabalho trata-se de um recorte de uma pesquisa que está sendo desenvolvida no âmbito da graduação, tendo como objetivo analisar a proposta Curricular do Ensino de Matemática do Cinzento, remanescente de quilombo localizada no município de Planalto, Bahia. Essa escrita visa articular um pouco sobre currículo, comunidade quilombola e o Cinzento. Dessa forma, objetivamos contribuir com discussões acadêmicas acerca da proposta curricular dessa localidade. Para isso, utilizamos a revisão bibliográfica como metodologia e recorreremos a Arroyo (2001), Fonseca (2007), Moura (1992), Silva (2011) entre outros teóricos para fundamentar este trabalho.

Atualmente o Cinzento não dispõe de um colégio dentro da comunidade, entretanto, representantes do município asseguram a esses moradores o acesso à educação básica, sendo ofertada em um colégio de uma comunidade vizinha.

Este trabalho está dividido da seguinte maneira: inicialmente apresentaremos alguns aspectos importantes para compreendermos o processo educacional na EPJAI. Logo após,



abordaremos algumas possibilidades para o currículo dessa modalidade dialogando com as Diretrizes Nacionais para Educação de Jovens e Adultos Quilombolas.

Currículo da EPJAI e do Quilombo

Os estudos sobre currículo vêm ganhando espaço na pesquisa em educação, influenciadas por mudanças significativas em propostas curriculares que vêm sendo implementadas. De acordo com as leituras desenvolvidas, entende-se que Currículo é tudo que se ensina e aprende no espaço escolar, isto é, um trabalho em sala que exige ir além da lista de conteúdos de diversas áreas do conhecimento. Nessa perspectiva, nos aproximamos da ideia de que:

[...] O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, *curriculum vitae*: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade. (SILVA, 2015, p. 150).

No que concerne o currículo da EPJAI, este precisa atender as demandas dos educandos, respeitando suas especificidades, atribuindo assim, conceitos significativos para uma construção de saberes dentro e fora da sala de aula. Para compreender melhor o perfil da EPJAI, precisamos refletir sobre um fator de suma importância, a garantia da Educação para esse público, que é muitas vezes esquecido pelos governos e até mesmo por parte do corpo acadêmico e/ou escolar.

As Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), prescrita na lei 9.394/96, criada para garantir o direito e o acesso à educação de qualidade para toda a população, tem o objetivo de atender todos os níveis da educação básica do país, contemplando todos os públicos, dentre eles, segundo Arroyo (2001), “jovens e adultos, trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos e excluídos” (ARROYO 2001, p.10).

É importante discutir o Currículo na EPJAI, para que não seja desenvolvida de forma infantilizada, pois o público dessa modalidade de ensino são pessoas com outras vivências e experiências fora da sala de aula, neste panorama, comporta aos docentes e órgãos públicos



repensar em uma forma de atender todos de forma que sejam valorizados seus conhecimentos já adquiridos fora do âmbito escolar.

Desse modo, o Currículo da EPJAI Quilombola deve ser voltado para suas especificidades, costumes e cultura. Diante disso, o papel da Educação Quilombola é mediar o saber escolar com os saberes locais, lembrando sempre dos elementos históricos dos ancestrais, os quais são fontes de cultura do segmento negro na África e no Brasil.

De acordo, o Art. 34 do documento Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (DCNEQ) afirma que o currículo da Educação Escolar Quilombola diz respeito:

§1º Os currículos da Educação Básica na Educação Escolar Quilombola devem ser construídos a partir de valores e interesses das comunidades quilombolas em relação aos seus projetos de sociedade e de escola, definindo nos projetos político-pedagógicos. (BRASIL, 2012, p. 34).

Nesta perspectiva, o currículo deve ser composto de elementos culturais, conhecimentos e saberes quilombolas, no sentido de tornar a história viva, através de um resgate constante de um passado próximo. Lembrando-se das lutas, vitórias e resistência dos quilombos ao longo do tempo.

A seguir, falaremos um pouco sobre o Cinzento, comunidade remanescente de quilombo que será o contexto do estudo.

Cinzento: Comunidade Remanescente de Quilombo

Conforme o art. 2º do Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

Segundo a Fundação Cultural Palmares (FCP), as comunidades remanescentes de quilombo se adaptaram a viver em regiões por vezes hostis. Porém, mantendo suas tradições culturais, aprenderam a tirar o sustento dos recursos naturais disponíveis, ao mesmo tempo em



que se tornaram diretamente responsáveis por sua preservação, interagindo com outros povos e comunidades tradicionais tanto quanto com a sociedade envolvente.

A comunidade do Cinzento tem mais de 150 anos. Os moradores, dessa localidade, relatam, em algumas entrevistas feitas por pesquisadores, publicado no canal TV Web Planalto, disponibilizada na plataforma digital do *YouTube*; o quanto as mudanças foram significativas ao decorrer dos anos. Segundo informações da secretaria municipal de Planalto, Bahia, atualmente é ofertado para esses indivíduos apenas uma turma de EPJAI, e a mesma está desabilitada por falta de espaço, no entanto, informam que, apesar de não ter um colégio dentro da comunidade, o município assegura educação de qualidade para esse público.

Como posto anteriormente, essa pesquisa tem o objetivo de analisar a proposta curricular do ensino de matemática para com a comunidade, de acordo às diretrizes educacionais quilombolas. Como apresentado no título II, ART. 6º onde rege os princípios da educação escolar quilombola, no inciso V, sobre a implantação de um currículo escolar aberto, flexível e de caráter interdisciplinar, elaborado de modo a articular o conhecimento escolar e os conhecimentos construídos pelas comunidades quilombolas.

Tendo em vista estas questões, o presente trabalho está em andamento, na fase de seleção de material para leitura e análise, para posteriormente levantarmos algumas questões sobre o ensino de matemática na EJAI, afinando para as comunidades quilombolas, em particular o Cinzento. A metodologia deste trabalho se dará por meio de pesquisa bibliográfica e análise de dados. Caso as informações sejam insuficientes, para a proposta dessa pesquisa, direcionaremos para o método entrevista, com os responsáveis da área da Educação do Município para entender determinados fatores.

Próximos Passos

A partir dessa discussão sobre o currículo, o presente trabalho visa analisar a elaboração do currículo, de acordo às diretrizes educacionais quilombolas, isto é, uma forma de anunciar a valorização da comunidade quanto afrodescendente. Os próximos passos dar-se-á partir de leituras e interpretação de dados disponibilizados pelos setores públicos do Município e, por conseguinte, caso necessário, será feita uma visita a comunidade para compreender melhor tais informações.



Diante dessa temática tão necessária, tal pesquisa visa contribuir com as discussões referentes ao currículo no ensino de matemática na EPJAI em comunidades quilombolas. Trazendo reflexões para educadores da área, o que poderá contribuir na formação e/ou na prática docente respeitando a cultura e as particularidades da comunidade.

Palavras-chave: Currículo; EPJAI; Matemática; Quilombola.

Referências

ARROYO, Miguel. Alfabetização e Cidadania. **REVISTA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**. A Educação de Jovens e Adultos em Tempos de Exclusão. São Paulo, n.11, p. 10, 2001.

AYALA, Rafael. **AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS REMANESCENTES**. O Ceará Crioulo, Ceará, 20 de Novembro, 2018. Disponível em: < <https://cearacriolo.com.br/especial-85-as-comunidades-remanescentes-quilombolas/> >. Acesso em 09 de Setembro de 2022.

BRASIL. **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA**. Brasília. Conselho Nacional de Educação, 2012.

_____. **CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS (CONFINTEA)**. Realizada desde 1949, a cada 12 anos, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. **APROXIMAÇÕES DA QUESTÃO DA SIGNIFICAÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NA EJAI**. Educação de Pessoas Jovens e Adultas – GT 18. 2007. UFMG.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **DOCUMENTOS E IDENTIDADE: UMA INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS DO CURRÍCULO**, 3.ed; 6 reimp.- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. 156p.

YOUTUBE. Dia da consciência negra é celebrado na comunidade do Cinzento (TV Web Planalto). Disponível em: https://youtu.be/aUB_SNhmUQc. Acessado em: 09 de Set. de 2022.